

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Laranjal

CAPÍTULO 06

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA

1

A cena é embalada pela canção "More than words" da banda Extreme, início na minutagem 0'53.

Manuel e Daniel.

MANUEL

Desculpa, Daniel, mas eu não tô te entendendo.

DANIEL

Esqueceu de que, quando a gente conversou sobre teu pai, eu te disse que eu sou como tu?

MANUEL

Que você é gay...

DANIEL

Isso...

MANUEL

Não, eu não esqueci, eu só não entendi essa sua investida em mim, ainda mais em um momento como esse. Quer dizer, eu não esperava que tu fosse se interessar por mim.

DANIEL

E por que não?

MANUEL

Porque a gente se conhece a tão pouco tempo...

DANIEL

Mas desde que eu te vi, te achei tão bonito que tudo que eu quero é te conhecer melhor, apesar de...

MANUEL

Apesar de?

DANIEL

De que, sinto que já te conheço. Depois de teu pai falar tanto de ti desde o dia em que comecei a cuidar da saúde dele.

Manuel fica em silêncio, apenas observando.

Daniel segue olhando para Manuel, em seus olhos.

DANIEL (cont'd)  
Teu pai falou tanto de ti já, mas eu  
quero te conhecer mais.

Daniel segura a mão de Manuel.

Os dois olhares se encontram, Manuel suspira ao ver os olhos  
brilhantes de Daniel.

DANIEL (cont'd)  
Me deixa te conhecer melhor, Manuel.  
Me dá essa oportunidade?

Em Manuel.

A canção encerra.

2 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

2

Helena e Hermínia em cena.

HERMÍNIA  
Daí, então, que o guri chegou sendo  
carregado no colo por um dos peões da  
fazenda...

Helena ri e em seguida ajeita seu cabelo.

HELENA  
Ele mal chegou e já tá até se jogando  
para os peões... Que baixaria mesmo.  
O Moacir vai se arrepender muito de  
ter pedido para esse guri voltar.

Hermínia olha em direção a porta do escritório e em seguida  
se aproxima de Helena.

HERMÍNIA  
Não é só isso, depois... O médico, o  
Doutor Daniel, pegou ele no colo e o  
levou para quarto. Os dois estão até  
agora no quarto...

Helena fica de boca aberta.

HELENA  
Não é possível uma coisa dessas. Como  
o Moacir permitiu que isso  
acontecasse diante dos seus olhos.

Hermínia encolhe seus ombros.

HERMÍNIA

E a senhora sabe das coisas que o povo lá da cidade falam sobre esse médico.

HELENA

Sim, eu ouvi algumas coisas, mas pensando bem... É até bom que esses dois fiquem assim, bem próximos.

HERMÍNIA

Como assim, senhora?

HELENA

Ora, Hermínia... Meu José Henrique está voltando para cá, nada melhor que o Manuel não tenha motivos para olhar para meu filho novamente.

Hermínia pensa e concorda com sua cabeça.

HERMÍNIA

Mas a senhora tem medo... Digo, a senhora pensa que esses dois ainda, depois de tanto tempo, podem...

HELENA

Infelizmente sim, Hermínia... Não pelo José Henrique, mas acredito que o bugrezinho ainda pode exercer um feitiço sobre meu filho.

Em Helena.

**3 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA**

3

Em Daniel observando Manuel, esperando a resposta.

DANIEL

Então? Qual tua resposta, me deixa te conhecer melhor?

MANUEL

Isso é tão de repente, Daniel... Por que tu tá tão interessado em mim? Eu não compreendo.

Daniel ri.

DANIEL

Eu também não sei, para ser sincero, mas existe alguma coisa em ti que me chama a atenção.

MANUEL

E o que é?

DANIEL

Não sei, talvez a sua beleza... Mas eu acho que é mais do que isso. Por isso que eu quero descobrir mais sobre ti, te conhecer melhor e descobrir o que me chama tanta atenção.

MANUEL

Nossa... Parece coisa de novela.

Daniel ri.

DANIEL

De vez em quando a vida parece uma novela.

MANUEL

E como vamos nos conhecer melhor?

DANIEL

Pensei de a gente fazer um piquenique amanhã. Eu conheço um lugar lindo. Até amanhã acredito que teu tornozelo esteja melhor.

Manuel pensa e em seguida concorda com sua cabeça.

MANUEL

Certo! Eu aceito o piquenique. Acho que vai ser divertido.

Daniel sorri.

DANIEL

Tudo bem, então, amanhã eu venho para te buscar. Perto do meio-dia.

Manuel concorda com sua cabeça.

MANUEL

Vou te esperar.

Sorrindo, Daniel levanta e deixa o quarto.

Em Manuel, pensativo e com um sorriso em seu rosto.

**FADE PARA:**

4 **EXT. CERRO DA CATURRITA - NOITE** 4

**Sonoplastia: Incancellabile (Laura Pausini)**

Imagens da praça da pequena cidade durante a noite, pouco movimento das pessoas que vem vão pela calçada.

5 **INT.CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - NOITE** 5

Alice e Ana sentadas na cama.

ANA  
Consegui convencer teu avô sobre o emprego, amiga.

ALICE  
Então, tu vai trabalhar no bolicho?

ANA  
Não, nós vamos vender xis.

Alice faz uma expressão confusa.

ALICE  
Xis? Que isso?

ANA  
Tu não viu a matéria na RBSTV? Do lanche que tá fazendo sucesso em Porto Alegre?

Alice dá de ombros.

ALICE  
Isso é coisa de gaúcho de apartamento, Ana.

ANA  
Não, tchê... Não, guria... Pensa comigo, vai ser novidade aqui, as pessoas vão adorar!

Alice suspira.

ANA (cont'd)  
Mas me conta... E lá na fazenda, como foi?

ALICE  
Não consegui conversar com o Daniel...

ANA  
E por que não?

ALICE  
Ai... Aconteceu uma coisa tão  
estranha, Ana...

ANA  
O quê, gurria? O que de tão estranho  
aconteceu, tchê?

ALICE ANA  
Aquele tal de Manuel... Ele Sim...  
foi andar a cavalo, né?

ALICE ANA  
Aí ele se machucou, sei Ele é médico, Alice...  
lá... E um peão trouxe ele  
para a casa grande, mas o  
Daniel ficou tão preocupado.

ALICE  
Ele ficou preocupado demais, Ana... O  
Daniel pegou esse guri no colo como  
se ele fosse uma mulher e levou ele  
pro quarto.

ANA  
O que tu tá pensando?

ALICE  
Tô pensando que, talvez, aquela  
fofoca sobre o Daniel são  
verdadeiras...

ANA  
Minha nossa.

ALICE  
Pois é...

ANA  
Capaz, Alice... Tu acha que o Daniel  
gosta desse Manuel?

Alice suspira.

ALICE  
Estou desconfiada, tenho uma pulga  
atrás da orelha...

Em Alice, pensativa.

6 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

6

Wilma e Fausto arrumam a mesa para o jantar juntos.

WILMA  
Vão vender o quê?

FAUSTO  
Um tal de xis, véia.

Wilma estranha.

WILMA  
Xis? Que isso?

FAUSTO  
A Ana falou que é uma comida, um  
lanche como eles chamam, que tá  
fazendo sucesso lá pelas bandas da  
capital, em Santa Maria também.

WILMA  
Ai, mas véio... Será que esses  
modismos vão funcionar?

Fausto balança sua cabeça.

FAUSTO  
Mas vamos tentar, né? Se a gurizada  
gostar, a gente segue.

WILMA  
E vão gastar quanto pra começar isso?

FAUSTO  
Acho que pouco... Mas segunda-feira  
vamos pra Santa Maria fazer umas  
compras.

WILMA  
Bom, espero que isso dê certo!

Em Fausto.

7 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE

7

A cena é embalada pela canção "Vivir sin aire" da banda  
Maná.

Em Manuel, ainda deitado em sua cama, pensativo e voando  
longe em seus pensamentos.

Manuel sorri ao lembrar de alguma coisa.



Carolina entra no quarto, o rapaz não percebe. Ela continua observando o primo.

CAROLINA  
Sorrindo, é primo?

Manuel se vira, surpreso com a presença de Carolina.

A canção encerra aqui.

MANUEL  
Ah, oi Carol...

CAROLINA  
O que aconteceu para tu estar sorrindo assim, tchê?

Manuel se ajeita na cama.

MANUEL  
O Daniel disse que ele quer me conhecer mais... Que ele gosta de mim.

Carolina abre a boca surpresa, então, tentando conter seu mini surto, senta na cama ao lado de Manuel.

CAROLINA  
Conta tudo, conta tudo! CONTA!

MANUEL  
Calma... Isso é tudo...

CAROLINA  
Mas ele disse assim que gosta de ti?

MANUEL  
Bem, ele disse que quer que a gente se conheça melhor também, mas ele sabe que gosta de mim...

CAROLINA  
E tu? Gosta dele?

Manuel pensa antes de responder.

MANUEL  
Bem, eu fiquei surpreso quando ele me disse isso, mas claro que o Daniel é bonitão, eu não sou cego...

CAROLINA  
Então?

MANUEL

Vamos almoçar juntos amanhã, em um piquenique.

CAROLINA

Romântico... Vão estar sozinhos, vão poder conversar e se conhecer melhor.

Manuel concorda com sua cabeça.

A porta do quarto abre, Moacir entra em cena.

MOACIR

Boa noite... Eu posso conversar contigo, filho? Sozinho.

Carolina olha para Moacir e depois para Manuel, sorri.

CAROLINA

Volto depois...

MANUEL

Tudo bem.

Carolina levanta e deixa o quarto.

Moacir senta de frente para o filho.

MANUEL (cont'd)

Aconteceu alguma coisa, pai?

MOACIR

Nada, queria conversar só, saber se melhorou depois de se machucar.

MANUEL

Ah... Sim, meu tornozelo tá melhor sim. Já desinchou, acredito que amanhã vou conseguir andar sem dificuldades.

MOACIR

Que bom... Também percebi que tu e o Daniel tão bem amigos.

MANUEL

Sim, estamos ficando amigos. Quando cheguei, ele me atualizou de todo seu quadro. Me acalmou. Gosto dele.

MOACIR

Gosta?

MANUEL

Sim...

MOACIR

Bom, estão bem próximos... E ficaram tão próximos em tão pouco tempo...

MANUEL

Pai, por favor, vai direto ao ponto. O que o senhor quer perguntar?

MOACIR

Bem, não vou enrolar. Quero saber se tu e o Daniel são amigos ou se são mais do que isso.

Manuel fica surpreso com a pergunta.

**[ABERTURA]**

Em Moacir esperando a resposta de Manuel.

MOACIR (cont'd)

Manuel? Tu e o Daniel são amigos ou mais do que isso?

MANUEL

Desculpa, pai, mas eu não me sinto bem em responder esse tipo de pergunta para o senhor.

MOACIR

Não, não te preocupa, filho... Eu não quero te censurar.

MANUEL

Mas ainda assim... Eu não me sinto confortável em conversar contigo sobre isso, principalmente por causa de tudo que aconteceu no passado.

Moacir compreende e balança sua cabeça.

MOACIR

Compreendo.

Moacir levanta da cama, Manuel parece se sentir culpado.

MANUEL

Mas se acontecer alguma coisa... Vai ser o primeiro a saber.

Manuel olha para Moacir.

Moacir sorri e concorda com sua cabeça, em seguida deixa o quarto.

Em Manuel.

**DISSOLVE PARA:**

**8 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA 8**

Ouvimos o galo cantar enquanto no céu o Sol vai ganhando seu espaço como astro rei.

**9 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA 9**

Em cena, vemos Helena de frente para Antônia que presta atenção no que sua patroa fala.

HELENA

Está prestando atenção no que estou te dizendo, Antônia?

ANTÔNIA

Claro que sim, senhora... Alguma vez deixei de cumprir todas suas ordens, senhora?

Helena pensa e em seguida continua.

HELENA

Eu não quero uma comida muito forte hoje, então, além do risoto de frango, faz... Sei lá, uma salada de batata e salada verde.

ANTÔNIA

Certo, senhora.

Manuel e Carolina descem a escadaria, o rapaz está muito bem arrumado. Carolina desce com sua mala.

Helena observa os dois e faz um sinal para Antônia.

HELENA

Pode se retirar, Antônia.

Quando Helena se vira para ir até Manuel e Carolina, Antônia revira seus olhos e em seguida deixa a sala.

HELENA (cont'd)

Está tão bem arrumado, Manuel... Vai embora com sua prima?

MANUEL

Não, Helena... Eu vou almoçar com o Daniel.

CAROLINA

E passar a tarde todinha com ele.

HELENA

Nossa, tu e esse médico ficaram tão próximos nesses poucos dias, né?

MANUEL

Bom, ele cuidou do meu pai e muito bem, ele com certeza merece minha amizade.

HELENA

Claro...

MANUEL

Se incomoda com isso, Helena?

Helena ri.

HELENA

(rindo)

Eu? Jamais, querido... Jamais... Até faço gosto que fiquem bem juntos.

Helena se afasta, saindo de cena.

Carolina e Manuel trocam olhares.

CAROLINA

Essa eu não entendi.

MANUEL

Nem eu...

CAROLINA

Bom, vamos esquecer essa daí... Eu vou ir me despedir da Antônia e da Annabela.

MANUEL

Volta logo, prima. Vou sentir sua falta.

CAROLINA

Eu também vou sentir a sua falta.

Manuel e Carolina se abraçam.

CAROLINA (cont'd)  
Vai lá que daqui a pouco seu médico  
deve estar chegando.

Manuel ri e caminha em direção a porta.

Em Carolina.

10 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

10

Antônia entrega para Carolina uma cesta com vidros de  
compotas e algumas verduras.

CAROLINA  
Ai, tudo isso...

ANTÔNIA  
Tu merece menina, tem muita coisa boa  
aí... Tem os doces de laranja que é  
receita original aqui da fazenda.

Na cena também estão Annabela ao lado de Antônia e Hermínia  
no fundo, observando.

CAROLINA  
Meu pai vai adorar, ele gosta muito  
desses doces tradicionais.

HERMÍNIA  
A dona Helena sabe que tu tá dando  
coisas da casa assim, Antônia?

ANTÔNIA  
Primeiro que a dona Helena não tem  
que deixar nada quando o patrão mesmo  
fez questão de separar os presentes,  
Hermínia.

Hermínia vira a cara e em seguida deixa a cozinha.

ANNABELA  
(para Carolina)  
Mas tu vai voltar?

CAROLINA  
Vou sim, apenas tenho que ir resolver  
algumas coisas... A demissão do  
Manuel na escola que ele trabalha,  
minha situação no meu emprego, mas eu  
volto.

ANNABELA  
Nossa, quanto complicação.

CAROLINA

Pois é... Prometo que volto rápido porque ainda quero conhecer toda essa fazenda.

Carolina ri.

ANTÔNIA

E será bem-vinda sempre, querida.

Antônia abraça Carolina que retribui o abraço.

11 **EXT. CASA GRANDE - FACHADA - DIA**

11

A cena é embalada pela canção "More than words (Extreme)".

Em Manuel sentado na escadaria da fachada.

Vemos o carro de Daniel se aproximando e em seguida estacionando em frente a fachada.

Manuel sorri quando percebe o veículo.

Daniel deixa o carro, se aproxima da escadaria.

Manuel levanta e caminha em direção ao médico.

Daniel admira a beleza de Manuel.

DANIEL

Tá muito bonito.

Manuel sorri.

MANUEL

(sorrindo)

Obrigado, tu também tá muito bonito... Mas, então, para onde vamos?

DANIEL

Vamos fazer o piquenique no meu lugar favorito.

Manuel fica surpreso.

MANUEL

Seu lugar favorito? Nossa, que especial...

DANIEL

Para ti tem que ser especial mesmo.

Manuel ri envergonhado novamente.

DANIEL (cont'd)

Vamos?

Daniel oferece sua mão para Manuel e ele a segura. Os dois caminham em direção ao veículo de Daniel.

Mostra, ao longe, Rodolfo observando a cena, ele ri.

Daniel abre a porta do carro para Manuel que entra. Fecha e em seguida dá a volta e entra no veículo.

O médico dá a partida e vai embora dali.

Em Rodolfo, ainda rindo do que assistiu.

A canção encerra no fim da cena.

12 INT. ESTÁBULO DA FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA

12

Em Chico, sem camisa, escovando um dos cavalos.

Rodolfo entra em cena ainda com resquícios da sua risada.

RODOLFO

Bah, mano... Tu nem vai acreditar no que eu vi agora.

Chico se vira, curioso.

CHICO

E o que tu viu, tchê?

RODOLFO

O filho do patrão saindo com o médico, no carro dele... O médico abriu a porta do carro pra ele... É, bem íntimos.

Rodolfo continua rindo, Chico fecha sua cara e se afasta.

CHICO

E o que eu tenho com isso, guri?

RODOLFO

Nada... Mas queria te perguntar se a Alice ia gostar de ficar sabendo que o médico dela e o filho do patrão tão saindo juntos com tanta intimidade.

Chico, de costas para Rodolfo, pensa em alguma coisa para falar. Se vira.



CHICO

E o que tu acha que os dois foram fazer juntos?

RODOLFO

Bah, bagual... Eu acho que aqueles dois têm muita coisa para fazer juntos, sabe? Muitas coisas que podem fazer escondidos.

Chico bufa como um animal e se afasta do irmão.

Rodolfo estranha, mas ri.

RODOLFO (cont'd)

Que reação foi essa, homem?

CHICO

Nada!

Chico segue andando para longe do irmão.

CHICO (cont'd)

Por que tu quer mexer com a Alice, afinal?

RODOLFO

Pra ela ver de uma vez por todas que o que aquele médico gosta, ela não tem.

Chico, de costas para Rodolfo, respira fundo para não explodir de raiva.

Annabela entra em cena.

ANNABELA

Rodolfo, o patrão pediu para tu levar a Carolina até a estação de trem.

RODOLFO

Já tô indo, vou pegar o carro.

ANNABELA

Vou avisar eles.

Annabela sai do estábulo, em seguida Rodolfo também.

Em Chico, incomodado.

Rodolfo dirige o carro, Carolina no banco do carona.

RODOLFO

Então, tu vai embora pra ficar lá?

CAROLINA

Como assim?

RODOLFO

É que eu pensei que tu fosse morar com teu primo aqui.

Carolina nega com sua cabeça.

CAROLINA

Morar, morar... Eu não sei, mas vou voltar, sim... Até porque não quero deixar ele sozinho nesse momento que ele tá com o pai.

RODOLFO

Vai pra capital por que, então?

CAROLINA

Ora... Tchê, tá querendo saber de mais, né? Mas eu te respondo... Vou pra Porto Alegre porque tenho que resolver a situação do meu emprego, levar a carta de demissão do Manuel.

RODOLFO

E o filho do patrão trabalha?

CAROLINA

Sim, ele é professor. Pedagogo.

RODOLFO

Professor, é? Um professorzinho e um médico.

Carolina estranha.

CAROLINA

Que comentário foi esse?

RODOLFO

Nada não... É que eu vi, mais cedo, o filho do patrão sair no carro do médico lá, o Daniel.

Carolina dá de ombros.

CAROLINA

E daí? Eles são amigos...

Rodolfo ri.

RODOLFO

Amigos... Eu sei que tipo de amizade eles devem ter.

Carolina se irrita com esse comentário.

CAROLINA

E o que tu tem com isso, tchê? Qual o problema se a amizade deles for mais do que uma amizade?

RODOLFO

Nada, não tenho nada contra não, já vi de tudo nessa vida...

CAROLINA

E nem deveria mesmo, muito menos querer opinar sobre a vida dos outros. Meu primo é um guri que trabalha, estudado, formado, paga suas contas e não deve nada, repito! NÃO DEVE NADA, para ninguém.

Rodolfo segue em silêncio, dirigindo.

Em Carolina, irritada.

14 **EXT. RIO DA CATURRITA - DIA**

14

O carro de Daniel estaciona a beira da estrada, em frente o começo do caminho para o rio.

Daniel desce do veículo, em seguida Manuel, curioso.

MANUEL

É aqui?

DANIEL

Na verdade, vamos ter que andar um pouco, mas estamos perto.

Manuel observa Daniel caminhar na direção do porta-malas do carro.

CORTA PARA:

Vemos o rio na tela e em seguida a câmera se movimentada até chegar perto de beira, onde vemos Daniel e Manuel preparando o piquenique juntos.

Colocam uma torta salgada, salada de frutas, bolo de brigadeiro, uma garrafa de refrigerante.

MANUEL

Nossa, que lugar bonito... Eu nunca tinha vindo aqui.

DANIEL

Acho que, quando tu foi embora, ainda não tinha o posto de saúde.

MANUEL

O posto?

DANIEL

Sim, o posto de saúde onde eu trabalho. Fica aqui do lado.

MANUEL

Por isso que tu conhece aqui.

DANIEL

Sim, todo dia depois de almoçar eu escapo pra cá, entro na água... Me ajuda bastante.

MANUEL

Acho que tu tem razão, não tinha o posto ainda...

Manuel observa as comidas que estavam na cesta.

MANUEL (cont'd)

Foi tu que preparou tudo?

DANIEL

Claro, eu vivo sozinho... Tenho que saber cozinhar.

MANUEL

Hmmm... E parece que sabe cozinhar, hein? Tudo parece muito bom.

Daniel ri.

DANIEL

(rindo)

Sabe como é, ser médico é minha profissão e ser um chef é meu hobbie.

Manuel, sorrindo, fica observando Daniel com cuidado aos detalhes de seu rosto.

15 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

15

Em Moacir sentado a mesa do escritório, lê alguns documentos com atenção usando um óculos para leitura.

Helena entra em cena, observa o marido dedicado a leitura dos documentos, também percebe que ele está preocupado.

HELENA

Voltou a cuidar dos negócios, Moacir?  
Tu não se curou da sua doença, está  
melhor. É diferente.

Moacir suspira, retira seus óculos e deixa os papéis de lado. Olha para Helena.

MOACIR

Justamente por eu estar melhor  
preciso ficar sabendo tudo que  
aconteceu com o meu negócio... Tudo  
ficou nas mãos daqueles advogados,  
sabe que eu não confio neles.

HELENA

Então, está preocupado com os  
negócios da fazenda?

Moacir concorda com sua cabeça.

MOACIR

Sim, por isso estou revisando os  
últimos números.

HELENA

Moacir, acredita mesmo que os seus  
negócios possam estar em perigo?

Moacir vai abrir a boca para responder, mas é interrompido quando escuta o som de um fax chegando.

MOACIR

Ué?

HELENA

A linha telefonica deve ter voltado a  
funcionar.

Helena caminha até o fax, pega o papel e começa a ler.

MOACIR

O que diz aí?

HELENA  
(sorrindo)  
É uma mensagem do José Henrique. Ele  
está chegando hoje! Talvez chegue  
daqui a pouco!

Em Moacir, surpreso.

16 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

16

Helena de frente para Antônia.

HELENA  
Cancela o risoto, Antônia.

ANTÔNIA  
Mas como assim, por quê?

HELENA  
Porque o José Henrique pode chegar a  
qualquer momento e eu quero agradar  
ele.

Antônia sorri, compreendendo a situação.

ANTÔNIA  
Entendi...

HELENA  
Então, eu quero que tu prepare o  
prato favorito dele.

ANTÔNIA  
Nem precisa falar, dona Helena. Eu  
lembro qual é o prato favorito do  
menino. Nunca esqueci.

Helena sorri.

HELENA  
(sorrindo)  
Que bom.

Em Helena.

17 EXT. RIO DA CATURRITA - DIA

17

Em Manuel, observando o rio. Daniel está preparando um prato  
para o rapaz.

MANUEL

Esse rio é tão bonito, tu disse que vem nadar aqui?

DANIEL

Sim, todo dia depois do meu almoço.

Manuel suspira observando o rio.

MANUEL

Parece ser bom nadar ali.

DANIEL

Vamos, então? Antes de comer.

Manuel, surpreso, olha para Daniel.

MANUEL

Como vamos nadar? Eu não trouxe uma muda de roupa extra.

Daniel dá de ombros.

DANIEL

Então, entramos sem roupas.

Manuel fica ainda mais surpreso.

MANUEL

Como assim?

DANIEL

Como assim o quê? Eu nado sem roupas aqui. Acha que eu sempre tenho uma sunga no posto de saúde para nadar?

MANUEL

Tudo bem, mas eu não esperava um convite tão direto assim, ainda mais no nosso primeiro encontro.

Daniel levanta, rindo.

DANIEL

Estou sendo direto contigo desde ontem.

Manuel ri.

MANUEL

(rindo)

Certo, tem razão... Então, vamos nadar.

Manuel leva sua mão para Daniel que segura e o ajuda a ficar em pé.

18 **EXT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA**

18

Rodolfo entrega para Carolina a mala dela.

CAROLINA  
Obrigada pela carona.

RODOLFO  
De nada, só estou fazendo meu trabalho.

CAROLINA  
Ainda assim, obrigada.

O trem chega a estação, Carolina e Rodolfo olham na direção.

RODOLFO  
Acho melhor eu ir, daqui a pouco tu tem que embarcar.

CAROLINA  
Verdade, até mais, Rodolfo.

Sorrindo, Carolina leva sua mala com ela.

Rodolfo observa por alguns segundos e entra no veículo novamente.

Do trem, vemos sair José Henrique ao lado de Inês, está usando óculos escuro.

JOSÉ HENRIQUE  
Chegamos, no Cerro da Caturrita.

Inês observa a estação de trem, retira seus óculos escuro.

INÊS  
Bom... É uma cidade interessante.

JOSÉ HENRIQUE  
E ainda estamos apenas na estação de trem. Uma pena que não tenha linha de ônibus para cá.

INÊS  
Melhor viajar de trem do que de automóvel.



JOSÉ HENRIQUE

Bom, eu vou ali pegar nossas malas e já vamos.

Inês sorri.

INÊS

(SORRINDO)

Estarei aqui, te esperando.

José Henrique concorda com sua cabeça.

Em Inês, ainda observando a estação de trem.

19 **EXT. PRAÇA PRINCIPAL - DIA**

19

Em Alice atravessando a praça, ao fundo vemos o veículo da fazenda passando pela rua.

Rodolfo vê Alice e acelera.

Quando Alice vai atravessar a rua, Rodolfo para o carro na frente dela.

ALICE

Que isso, quase me atropela!

RODOLFO

Sabe de onde eu tô vindo?

ALICE

Não me importa.

RODOLFO

Da estação de trem.

ALICE

Ah, o filho do teu patrão foi embora?

RODOLFO

Não, só a prima dele... Ele vai ficar. Sabia que hoje, mais cedo, ele saiu com o teu médico.

ALICE

Com o Daniel?

RODOLFO

Sim... Parece que eles foram passar a tarde juntos.

Alice fecha sua cara olhando para Rodolfo.

ALICE  
Era isso que queria me falar?

RODOLFO  
Achei que ia gostar de saber que teu  
médico tá fazendo amigos na cidade.

Alice segue de cara fechada.

ALICE  
Adeus, Rodolfo.

Alice dá a volta no carro e vai embora.

Rodolfo ri, observando a garota ir embora.

Em seguida, dá partida no veículo e segue seu caminho  
também.

20 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

20

Alice entra brava em casa, bate a porta com força e solta um  
grito.

ALICE  
(GRITA)  
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAARGH!

Wilma, assustada, entra em cena.

WILMA  
O que foi isso, gurria?

ALICE  
Me deixa, vó... Tô irritada.

A garota está de braços cruzados, inquieta.

WILMA  
Ah, sabe o que é bom para se acalmar?  
Me ajudar a preparar o almoço.

Alice olha para sua avó.

ALICE  
Não vou poder ajudar.

WILMA  
Por que não?

ALICE  
Eu tenho que ir fazer uma coisa muito  
importante, tenho que ir a um lugar.

Alice dá as costas e saí da casa.

Wilma fica surpresa.

WILMA

Era só o que me faltava... O que deu  
nessa guria?

Em Wilma.

21 **EXT. RIO DA CATURRITA - DIA**

21

Abre mostrando as roupas de Daniel e Manuel perto do piquinique, vai para os dois no rio, os vemos apenas da cintura para cima.

DANIEL

Achei muito bonita sua atitude em dar  
mais uma chance ao seu pai.

MANUEL

Eu não estou certo disso, ainda, mas  
ele tá doente... Não queria piorar a  
situação dele.

DANIEL

Ainda assim, foi muito nobre da sua  
parte.

Manuel dá de ombros.

DANIEL (cont'd)

Seu pai mudou, de verdade... Durante  
o tempo em que eu estou cuidando do  
caso dele, conversamos muito. Eu  
contei para ele como é a minha vida  
sendo um homem gay, acredito que ele  
te entenda melhor agora.

MANUEL

Ainda assim... Tem dores, ferimentos,  
que demoram para cicatrizar.

DANIEL

Compreendo.

MANUEL

Eu não quero falar sobre meu pai.

DANIEL

Certo, mudamos de assunto... Como era  
tua vida na capital?

MANUEL

Minha vida em Porto Alegre? Eu demorei para me acostumar, foi como ir para outro planeta, mas era normal. Eu ia para o colégio, saía com a Carol... Tinha bastante amigos. Foi divertido.

DANIEL

E namorados? Teve bastante?

Manuel ri.

MANUEL

Tive alguns, mas todos foram durante o tempo em que estive na universidade. E tu? Não teve muitos?

DANIEL

Não, eu já vivia numa cidade pequena antes de vir pra cá e na faculdade de medicina passei muito tempo estudando.

MANUEL

Entendo...

Os dois trocam olhares, sorriem.

Mostra rapidamente, a figura de Alice espiando os dois escondida entre as árvores ali perto.

DANIEL

E eu tenho chance de ser um dos seus namorados?

Daniel se aproxima de Manuel que continua sorrindo.

MANUEL

Tu faz meu tipo, então, chances têm.

Daniel sorri.

Daniel, mais perto de Manuel, toca seu ombro e Manuel retribui o toque.

Em seguida, os dois se beijam arduamente. As mãos de Daniel segurando a cintura de Manuel.

Alice, fica chocada ao ver aquela cena.

ALICE

Mas que pouca vergonha!

No beijo de Manuel e Daniel.

**CONTINUA...**

**OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE  
ESTOU APAIXONADO (JOÃO PAULO E DANIEL).**